

## Project recovers the environment of University City in Rio

An environmental recovery project is changing the landscape of the University City, in Rio's Northern Zone. Dozens of birds fly over the area every day for seeds and insects. They are part of a group of 199 species of birds already identified on the campus of the Federal University of Rio de Janeiro (UFRJ), such as great kiskadees, southern crested caracaras, owls, hawks, rooks, herons, parrots, parakeets, woodpeckers, ruby-crowned tanager, tangaras, rufous-bellied thrush, among others.



Birds from UFRJ campus | Photos: Aída M. Pereira and Érica T. Morais | <https://bit.ly/2SY6ten>

The changes that occurred in the nature of the islands that make up the University City add up to two decades and began with the development of an environmental recovery plan. "The number of species registered at Fundão is equivalent to that of the Botanical Garden of Rio de Janeiro", says Alfredo Heleno de Oliveira, an environmental scientist who monitors bird species on campus. The count has been carried out since 1990 and includes wandering animals, seasonal visitors and residents, such as Harris's hawk, a raptor regularly observed on campus.

"In a single day, I registered 90 species traveling through the Catalão Island, Bom Jesus Island and the Technological Park. The campus also hosts many migratory birds, such as the Tyrannidae, which goes after warmer regions during the harsh winter of the Southern hemisphere", says Alfredo, adding that today he considers 199 a conservative number since the extensive area of the campus allows the appearance of new species over the years.



Harris's hawk - Gavião-asa-de-telha (*Parabuteo unicinctus*) | Photo: Alfredo H. de Oliveira | <https://bit.ly/2SY6ten>

Landscape artist Beatriz Emilião Araújo emphasizes that structuring the University Garden in 1989 was an important step in the process of systematically recovering the environment of the University City. "UFRJ started to produce seedlings at the site in order to maintain the green areas of the campus. The planting of native trees of the Atlantic Forest, such as golden trumpet tree, brazilwood, courbaril, inga, among others, provides food for the fauna that has settled on the island over the years. The preservation work was intensified in 1996, with the 'creation' of UFRJ's Atlantic Forest Park, also known as Catalão Park", he explains.

Plus, the investment made in Garden as of 2004 was essential to re-vegetate the University City. Today, the result is noticed not only by the exuberance of the trees and ornamental plants but also by the quantity and diversity of animal species derived from this work appreciated by regulars and even by the most distracted visitors.

"Although little known to most of its visitors, the University City is very rich in biodiversity. The area - originally part of the Atlantic Forest, brings together three great features of this environment: forests, sandbanks (restingas), and mangroves", says Marco Aurélio Louzada, biologist at the Federal Institute of Rio de Janeiro (IFRJ) and a member of the first plan structuring committee, which could contribute to the recovery and protection of over 400 plant species already catalogued at the University City.

## Projeto recupera meio ambiente da Cidade Universitária do Rio

Um projeto de recuperação ambiental está mudando a paisagem da Cidade Universitária, na zona norte do Rio. Todos os dias dezenas de pássaros sobrevoam o local em busca de sementes e insetos. Eles fazem parte de um grupo de 199 espécies de aves já identificadas no campus da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), como bem-te-vis, carcarás, corujas, gaviões, gralhas, garças, papagaios, periquitos, pica-paus, tiês, saíras, sabiás, entre outras.

As mudanças ocorridas na natureza das ilhas que formam a Cidade Universitária somam duas décadas e começaram com a elaboração de um plano de recuperação ambiental. “A quantidade de espécies registradas no Fundão é equivalente à do parque do Jardim Botânico do Rio de Janeiro”, afirma Alfredo Heleno de Oliveira, especialista em Ciências Ambientais que monitora as espécies de aves no campus. A contagem é realizada desde 1990 e contempla animais vagantes, visitantes sazonais e residentes, como, por exemplo, o gavião-asa-de-telha, ave de rapina observada regularmente no campus.

“Em um único dia registrei 90 espécies percorrendo a Ilha do Catalão, a Ilha de Bom Jesus e o Parque Tecnológico. O campus recebe também muitas aves migratórias, como o príncipe, que busca regiões mais quentes durante o inverno rigoroso do sul do planeta”, destaca Alfredo, acrescentando que, hoje, considera 199 espécies um número ainda conservador, tendo em vista que a extensa área do campus possibilita o aparecimento de novas espécies ao longo dos anos.

A paisagista Beatriz Emilião Araújo destaca que a estruturação do Horto Universitário, em 1989, foi um passo importante no processo de recuperação sistemática do ambiente da Cidade Universitária. “A UFRJ passou a produzir no local as mudas para a manutenção das áreas verdes do campus. O plantio de árvores nativas da Mata Atlântica, como ipê, pau-brasil, jatobá, ingá, entre outras, fornece alimento para a fauna que se estabeleceu na ilha ao longo dos anos. O trabalho de preservação foi intensificado em 1996, com a ‘criação’ do Parque da Mata Atlântica da UFRJ, também conhecido como Parque do Catalão”, explica.

Além disso, o investimento feito no Horto, a partir de 2004, foi essencial para a revegetação da Cidade Universitária. Hoje, o resultado pode ser notado não só pela exuberância das árvores e plantas ornamentais, mas também pela quantidade e diversidade de espécies animais decorrentes desse trabalho apreciado por frequentadores assíduos e até mesmo pelos visitantes mais distraídos.

“Apesar de pouco conhecida pela maior parte dos seus frequentadores, a Cidade Universitária é muito rica em biodiversidade. Trata-se de uma área originalmente de Mata Atlântica, que reúne três grandes feições desse ambiente: florestas, restingas e manguezais”, declara Marco Aurélio Louzada, biólogo do Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ) e membro da primeira comissão de estruturação do plano, que poderá contribuir para a recuperação e proteção das mais de 400 espécies vegetais já catalogadas na Cidade Universitária.



*O conteúdo textual acima pode ser reproduzido total ou parcialmente sem custos. As imagens são meramente ilustrativas e seu uso deve ser autorizado pelo respectivo detentor dos direitos. Você está recebendo este e-mail porque sua opinião importa para nós. O Press Office do RioCVB é um departamento dedicado a gerar conteúdo sobre a cidade do Rio de Janeiro para ser distribuído gratuitamente no Brasil e exterior. Como parte da nossa metodologia nós produziremos e enviaremos periodicamente o conteúdo proprietário. Estamos à disposição e contamos com seu apoio para uma relação de mútua colaboração.*